



ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Caroline Terrazas ¹
Rita de Cássia Ribeiro ²

INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 é uma emergência de saúde pública global. O novo coronavírus (SARS-CoV-2), vírus identificado como causador do surto da doença, foi detectado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Desde então, já causou infecção em mais de 15 milhões de pessoas no mundo, com mais de 630 mil óbitos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) esteve acompanhando a evolução da doença desde o início dos casos e, em 11/03/2020, foi declarado o estado de pandemia de covid-19, termo usado para descrever uma situação infecciosa que ameaça, simultaneamente, muitas pessoas ao redor do mundo.

No Brasil, a transmissão comunitária do novo coronavírus em todo território nacional é reconhecida em 20/03/2020, através da Portaria GM/MS n.º 454/2020 (BRASIL, 2020a). Neste contexto, uma medida de segurança adotada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo foi a suspensão das aulas presenciais, a partir da publicação do Decreto n.º 64.864 de 16/03/2020 (SÃO PAULO, 2020), com o propósito de controlar e cortar a cadeia de transmissão do vírus. Desde o dia 23 de março, estão suspensas 100% das atividades presenciais, no âmbito da educação estadual.

De acordo com Silva et al., (2020):

O cenário provocado pela pandemia fez com que os gestores das faculdades e universidades tivessem que colocar em prática as normativas preconizadas pela Portaria n.º 345/2020 do Ministério da Educação, que autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, de modo a dar continuidade ao semestre e, conseqüentemente, ao ano letivo.

¹ Doutoranda do Curso de Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo - SP, carotera@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo - SP, ritacafe@hotmail.com.



Assim, os docentes do ensino superior se viram diante da necessidade de substituir as aulas presenciais por aulas a distância, por meio de um processo de ensino *online*. Essa “digitalização do ensino”, acelerada pela pandemia de covid-19, trouxe a substituição das aulas presenciais e impôs, de forma abrupta e sem grandes incentivos por parte das instituições de ensino, um novo papel aos docentes.

O cenário da crise provocada pela pandemia, somada à crise da acumulação do capital global, impôs ao docente do ensino superior desafios ainda maiores dos que ele vinha enfrentando antes da crise sanitária, relacionados às más condições de trabalho e à falta de investimento em qualificação. O atual contexto fez emergir a necessidade de docentes qualificados para o uso de metodologias de ensino a distância, além de demandas relacionadas ao planejamento das atividades pedagógicas *online*, ao suporte técnico e ao acesso a softwares apropriados. Essas práticas relacionadas à atividade docente remota merecem atenção por parte dos gestores de ensino superior e, também, das políticas nacionais de educação. Em um estudo sobre os desafios de professores no ensino a distância, Furtado et al., (2018, p.7) identifica que os educadores ainda possuem dificuldades na capacidade de desenvolvimento da dinâmica com os alunos no ambiente virtual.

Em meio a estas aflições, surgem os seguintes questionamentos: o docente do ensino superior está apto a acompanhar as várias mudanças impostas pelo mercado de trabalho atual? Quais são os desafios e as oportunidades que os docentes do ensino superior encontraram no processo de “produção” do ensino a distância?

METODOLOGIA

O caminho metodológico inclui a contextualização da pandemia de covid-19, seus reflexos na atuação dos docentes no ensino superior e uma reflexão crítica sobre os desafios e oportunidades encontrados por estes profissionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O recorte do tema será abordado assumindo-se, como referencial teórico, a pedagogia histórico-crítica. Nesta abordagem, o professor tem papel fundamental no ensino e aprendizagem de seus alunos, ensinando o conhecimento acumulado da humanidade e desenvolvendo atuação primordial quanto à conscientização dos estudantes em relação à



sociedade, com foco em uma sociedade justa e igualitária, buscando contextualizá-los, historicamente, na realidade mais ampla. A concepção teórica dessa pedagogia é o materialismo histórico, ou seja, busca-se compreender a história a partir da determinação das condições materiais da existência humana (SAVIANI, 2011). Essa pedagogia continua fazendo o papel de outrora, de quando foi criada, sendo a crítica à situação educacional brasileira e uma contraposição às pedagogias vigentes. Ela se coloca como crítica, principalmente, a duas tendências pedagógicas principais: às pedagogias que se centram na teoria, nos métodos de ensino e em conteúdo, e, também, às pedagogias que buscam maior foco nas práticas de aprendizagem, em “como ensinar” (BARBOSA; FERNANDES, 2018).

No século 20, a Política de Educação superior adotada no Brasil trouxe mudanças para o trabalho docente no ensino superior. Essa prática docente tem se configurado, cada vez mais, em um professor de tempo parcial, que leciona em mais de uma instituição, tem um “fazer” repetitivo – o de “dar aulas” com foco na produtividade – somado a uma sobrecarga de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pode o professor universitário realizar seu trabalho distante do aluno?

Quem assiste a esta situação de fora do contexto escolar, poderia considerar que atender a essa demanda seja um labor fácil e que, para os profissionais da educação, seria muito simples resolver essa questão: bastaria utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação TIC no sistema educacional, isto é, migrar do ensino presencial para o ensino a distância ou para realização de atividades de ensino por meio digital; afinal, o elemento básico para que o “ensino a distância” ocorra é a internet e, hoje em dia, “todo mundo” tem acesso a este recurso. Porém, tal avaliação é totalmente equivocada.

Ter acesso à internet não é garantir que professores do ensino superior que têm sua prática docente, para formação de um profissional, na modalidade presencial, se tornem docentes da modalidade remota ou a distância. Estes docentes estão sendo demandados a pensar sobre alternativas para dar continuidade às atividades de ensino. Diante dos desafios relacionados ao manuseio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na modalidade de Ensino a Distância (EaD), tiveram que criar novos planos de ensino remoto, planejar e aplicar atividades pós aulas de modo a garantir que os discentes acessem o conteúdo ministrado para que, ao finalizar esse ano letivo, seja possível, também, garantir uma boa formação de futuros profissionais.



Atualmente, no Brasil, o trabalho docente no ensino superior vive um período de mudanças, uma vez que as tarefas acadêmicas – no que se referem ao tripé qualidade de ensino, pesquisa e extensão – requerem do professor uma nova organização do processo de trabalho, pautado na inovação e no uso de tecnologias. Além das atividades da prática docente, os professores agora têm de se desdobrar, também, em reuniões e formações pedagógicas *online*, preparar material didático escrito, gravar e editar vídeo aulas, estar disponíveis aos alunos e dar-lhes assistência via plataformas ou grupos de WhatsApp. E em que pese a necessidade de dar seguimento ao ano letivo, os docentes ainda precisam se adaptar às suas rotinas de casa e dar conta de atividades domésticas, visto que, muitas vezes, sua rede de apoio no ambiente domiciliar também segue a regra do isolamento social posta pelo governo.

É claro que os professores não estavam preparados para essa modalidade de ensino: muitos tiveram de participar de cursos rápidos para aprender a utilizar a tecnologia, comprar um equipamento mais moderno ou mudar o plano de internet para conseguir oferecer um trabalho de qualidade aos seus alunos. E essa experiência que estamos vivenciando agora tem levado diversos profissionais da educação a reconhecer a importância da formação e a capacitação em mídias digitais.

Esse novo contexto, marcado por incertezas, fez com que os gestores repensassem em estratégias pedagógicas e acadêmicas, de modo a preservar os princípios da educação, suas diretrizes e leis, mas considerando a possibilidade da inclusão de novas TIC e do uso de plataformas digitais, como aulas *online* ou ensino a distância.

Além disso, o cenário atual evidencia a necessidade de políticas públicas educacionais, visando ampliar a oferta do ensino híbrido (presencial e a distância). Isto é, o atual contexto coloca em pauta a institucionalização do ensino híbrido como uma demanda a ser atendida pelas instituições educacionais públicas e/ou privadas no pós-pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que os gestores repensem capacitações em EaD e que instrumentalizem docentes do ensino superior para o uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem dos discentes. O professor possui papel fundamental na relação com o aluno, ainda que se alterem os meios e circunstâncias de sua interação. Além disso, sugere-se que sejam criados espaços virtuais compostos por equipes multiprofissionais, para que eles possam dividir suas angústias e minimizar o turbilhão de sentimentos que permeia suas vidas no contexto da pandemia. E



com o ensino a distância, embora seja necessário um tempo de adaptação às ferramentas tecnológicas e às formas distintas de comunicação, abre-se um leque de oportunidades. Oportunidades essas de tornar o processo de ensino mais democrático, inclusivo e flexível, de modo que o professor possa se fazer presente em mais momentos na formação profissional, para muito além de um espaço físico e de horário restrito.

Palavras-chave: educação superior; pandemia Covid-19; educação a distância

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Silvia Helena Pienta Borges; FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan. O papel do professor na pedagogia histórico-crítica: contraponto ao movimento escola sem partido **Nucleus**, v.15, n.1, abr 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n.º 454, de 20 de março de 2020a. [Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19)]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/prt454-20-03/2020&totalArquivos=1. Acesso em: 28 ago 2020.

BRASIL. Portaria n.º 345, de 19 de março de 2020b. **Edição Extra do Diário Oficial da União**, Ministério da Educação, Brasília, DF, 19 mar 2020. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 28 ago 2020.

FURTADO, Ulisses de Melo et al. O papel do Professor na Educação a distância: características, desafios e proposições. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2018, Natal. **Anais... Trilha Temática II: Práticas pedagógicas, avaliação e permanência**. Natal, ESUD, 2018.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n.º 64.864, de 16 de março de 2020. **Diário Oficial [do] Estado de São Paulo**, Poder Executivo, São Paulo, 17 mar 2020. Seção I, p. 1,

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 137 p. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Andrey Ferreira da et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312020000200315&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 Ago 2020. Epub July 24, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300216>